



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTUDOS FLORÍSTICOS NA REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, COM ÊNFASE NAS ANGIOSPERMAS: RESOLVENDO LACUNAS DE INFORMAÇÃO

Mikaelli Oliveira de Jesus¹; Reyjane Patricia de Oliveira²; Ariadne de Araújo Sampaio³; Larissa Paim Santos Telles⁴, Weverton Vítor Firmino Gomes⁵

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mikabastos@outlook.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br
3. Doutoranda PPGBOT, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ari.biologiauefs@gmail.com
4. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: larissatelles2@gmail.com
5. Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wevertonfirmino13@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Flora, taxonomia, vegetação

INTRODUÇÃO

O Brasil é um importante centro da biodiversidade mundial, combinando altos níveis de riqueza e endemismo (BFG, 2018). Inclui ca. 39.000 espécies de plantas, das quais ca. 9.800 ocorrem no estado da Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2023) onde existem regiões com altos índices de espécies endêmicas, a exemplo da Chapada Diamantina (Rapini et al., 2008) e áreas de Caatinga e Mata Atlântica (Leal et al. 2005). Entretanto, muitas áreas ainda são pouco ou completamente desconhecidas do ponto de vista florístico no Estado, o que pode ser preocupante uma vez que a vegetação nativa está em constante risco, devido ao crescimento das intervenções antrópicas, tais como o aumento de áreas de produção agropecuária e ocupação imobiliária. O município de Feira de Santana, por exemplo, tem apresentado rápida expansão urbana (Brito 2019), além do desenvolvimento de atividades agrícolas com manejo de pastagem através de fogo (Cardoso et al. 2009), contribuindo para a degradação da vegetação local.

Feira de Santana é o segundo maior município da Bahia em termos de população, com grande importância econômica no cenário estadual e nacional por ser um grande entroncamento rodoviário, tendo como principais atividades econômicas, além do comércio e cargos públicos, o desenvolvimento de atividades agrícolas e de avicultura na região rural (Araújo 2019). Está localizada nos limites do semiárido (Velloso et al. 2002), mais especificamente no agreste baiano (Santos et al. 2013), uma região de transição entre a Caatinga e Zona da Mata (Anunciação et al. 2022), com vegetação predominantemente mesófila. Estudos taxonômicos e florísticos com enfoque nas plantas ocorrentes no Nordeste e na Bahia vem crescendo nas últimas décadas, sendo essenciais para a caracterização da vegetação de uma região, servindo como fonte primária para ações de conservação e manejo de ecossistemas. Entretanto, estudos florísticos na região de Feira de Santana são escassos e dispersos em estudos parciais, principalmente realizados no Campus da UEFS (Noblick et al. 1983, França et al. 2000, Oliveira et al. 2008), em açudes (França et al. 2003) e florestas estacionais da região (Cardoso et al. 2009, Anunciação et al. 2022), sendo vários distritos ainda pouco amostrados, com clara necessidade de estudos mais detalhados envolvendo a flora local.

Estudos iniciais realizados em florestas estacionais do município demonstram a riqueza potencial da flora local, sendo descobertas três espécies novas pertencentes às famílias Iridaceae, Malvaceae e Solanaceae (Cardoso et al. 2009). Recentemente, tiveram início ações mais efetivas para o conhecimento sistematizado da flora local (Seixas & Oliveira 2021), apontando a existência de mais de 7000 registros de angiospermas, com destaque para o campus da UEFS (ca. 1700 registros). Pelo menos 127 famílias de Angiospermas foram listadas, das quais Fabaceae (175 spp.), Poaceae (87 spp.), Euphorbiaceae (77 spp.) e Asteraceae (52 spp.) são as mais representativas. Entretanto, existem muitas lacunas no conhecimento da diversidade florística da região, com um grande número de espécimes não identificados e localidades mal amostradas nas coleções.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi dar continuidade de estudos florísticos iniciados em Feira de Santana, tendo em vista o potencial para tais estudos na região, os quais podem permitir a indicação de áreas que possam ser estudadas em maior detalhe, a exemplo de remanescentes de florestas e lagoas perenes na região. O presente estudo buscou realizar o levantamento de espécies de Angiospermas em áreas pouco conhecidas no município, contribuindo para estudos futuros sobre a flora local, associados a aspectos ecológicos, para fins de uso da flora e/ou visando a sua conservação, o que pode ser especialmente importante, tendo em vista a crescente degradação da vegetação nativa, verificada ano após ano.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Feira de Santana inclui oito distritos: Governador João Durval Carneiro (antigo Ipuacu), localizado a 6,4km da sede (12°33'S e 39°06'W); Maria Quitéria a 12,7km (12°16'S e 38°97'W); Jaguará a 35km (12°12'S e 39°10'W); Jaíba a 14km (12°20'S e 38°86'W); Bonfim de Feira a 34,9km (12°26'S e 39°20'W); Tiquaruçu a 29,5km (12°06'S e 38°92'W); Humildes a 16,8km (12°35'S e 38°87'W); e Matinha a 16,3km (12°14'S e 38°92'W). Os distritos Jaguará, Tiquaruçu e Jaíba foram amostrados em estudos prévios (Seixas & Oliveira 2021, Anúnciação et al. 2022), mesmo tendo um número ainda baixo de amostras. Assim, foram realizadas coletas em outras áreas no município, consideradas com amostragem ainda mais baixa, incluindo áreas urbanas, de acordo com a disponibilidade logística e considerando as diferentes estações, com tentativa de amostragem em períodos secos e chuvosos. As viagens de campo seguiram a metodologia convencional de coleta, prensagem, secagem e confecção de exsiccatas (Mori et al. 1989), e os espécimes foram depositados no herbário HUEFS, posteriormente identificados por métodos comparativos, com auxílio de literatura específica, além do apoio de especialistas nos grupos de plantas amostrados, lotados no DCBIO/UEFS e no PPGBot/UEFS. Também foi priorizada a revisão e/ou identificação das amostras previamente coletadas e disponíveis em coleções de herbário, especialmente do HUEFS e também disponíveis no SpeciesLink, visando a atualização do checklist da flora local com base nos parâmetros utilizados no estudo anterior (Seixas & Oliveira 2021).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O checklist das espécies de Angiospermas de Feira de Santana foi atualizado como parte do presente trabalho, tendo como ponto de partida o estudo de Seixas & Oliveira (2021). Os dados do Specieslink indicavam 9.172 registros para o município, sendo que no HUEFS estão 5.349 destes. Porém, vários desses registros eram imprecisos ou cadastrados erroneamente, por isso foram desconsiderados. Pelo menos 126 novas amostras foram incorporadas à coleção do HUEFS, provenientes de coletas em áreas que não continham nenhuma amostragem no município, a exemplo dos bairros SIM, na Av. Noide Cerqueira, Papagaio, Tomba e Subaé, algumas dessas áreas em rápido processo de

urbanização e outras ainda com difícil acesso. Também foram realizadas coletas na Fazenda Mocó e Assentamento Estrela vive, na zona rural.

Foi possível observar a ampliação do número de gêneros e espécies (respectivamente 803 e 1549), sendo as famílias com maior número de registros, em todos os locais visitados durante as coletas e também nos bancos de dados: Fabaceae (204 espécies para a região); Poaceae (89 spp.); Euphorbiaceae (86 spp.); Asteraceae (76 spp.); Malvaceae (64 spp.); Cyperaceae (61 spp.); Rubiaceae (46 spp.); Convolvulaceae (38 spp.); Solanaceae (38 spp.) e Myrtaceae (37 spp.). No total, 491 amostras ainda não puderam ser identificadas, muitas delas pela falta de fotografias nos herbários virtuais, ou de especialistas locais. Porém, houve avanço nas identificações de gêneros e espécies de várias das familiares listadas.

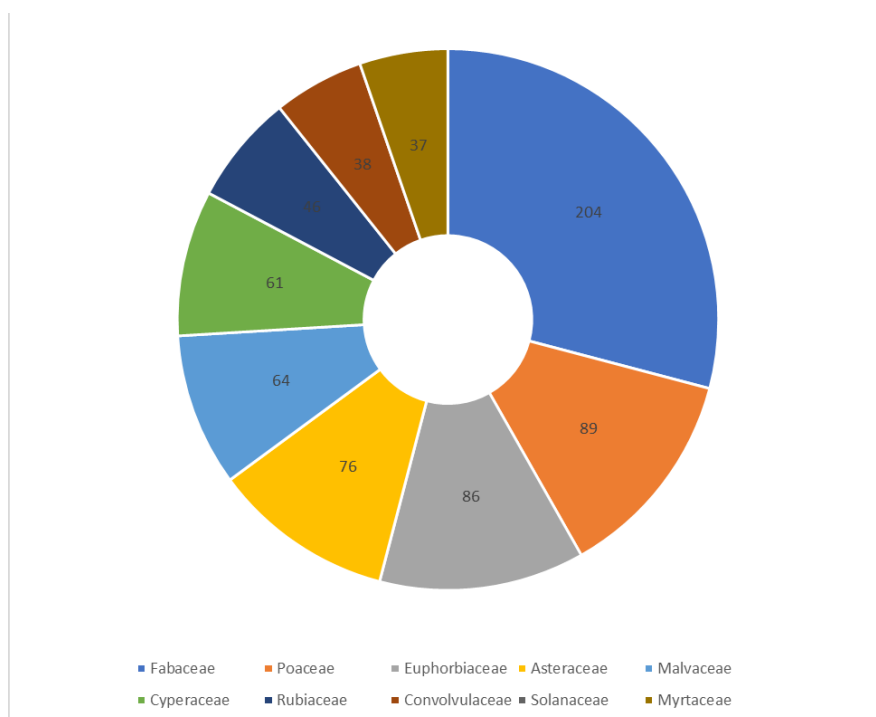


Figura 1- Famílias de Angiospermas com maior número de espécies em Feira de Santana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

No presente estudo foram atualizados os dados obtidos anteriormente em relação às Angiospermas ocorrentes na região de Feira de Santana, incluindo a coleta em áreas antes negligenciadas e também devido à identificação de espécimes antes não identificados. Existem na atualidade quase 10000 registros de Angiospermas coletadas no município, mas quase 1/3 apresenta problemas, sendo confirmados pelo menos 7.188 registros, pertencentes a 127 famílias, com aumento no número de gêneros e espécies para a flora local. Entre as famílias de maior riqueza, Fabaceae (Leguminosae) e Poaceae (Gramineae) se destacam, o é comum também em outras áreas da Bahia.

Ainda existem muitas lacunas relacionadas ao conhecimento florístico da região, as quais poderão ser minimizadas com a continuação desses estudos. Apesar dos números atuais incluírem também espécies naturalizadas e cultivadas, a flora nativa da região de Feira de Santana é potencialmente mais rica, mesmo com alguns locais ainda negligenciados e muitas áreas degradadas, uma vez que o município ainda possui amplas áreas de vegetação nativa, especialmente em alguns dos seus distritos. Assim, para um maior conhecimento da flora local é necessário maior investimento em coletas, tanto nos bairros quanto nos distritos, e na identificação das amostras.

REFERÊNCIAS

Araújo, A.M.R. (2019) Expansão urbana de Feira de Santana/Ba: atuação do Estado e do setor imobiliário (2004–2018). (Tese de doutorado) Universidade Católica de Salvador.

Alves V.F. (2019) Composição Florística e Fitossociologia de Uma Área Com Exploração Florestal no Município de Novo Aripuanã, Amazonas. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural Da Amazônia.

Anunciação E.S., Fernandes M.F., São Paulo R.C.A.M., Cardoso D., Queiroz L.P. (2022) Composição florística de um fragmento de floresta no Agreste da Bahia. In: Estructura e Similaridade Florística em Florestas da Zona de Transição Caatinga- Mata Atlântica na Bahia. (Dissertação) Universidade Estadual de Feira de Santana.

BFG – The Brazil Flora Group (2018) Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC).

Cardoso, D.B.O.S.; França, F.; Novais, J.S.; Ferreira, M.H.S.; Santos, R.M.; Carneiro, V.M.S. & Gonçalves, J.M. 2009. Composição Florística e Análise Fitogeográfica de Uma Floresta Semidecídua na Bahia, Brasil. Rodriguésia. Vol 60. N 4. Florística e fitogeografia de floresta semidecídua na Bahia.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>.

Leal I.R, Silva J.M.C, Tabarelli M., Lacher-Jr. T. (2005) Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste do Brasil. Megadiversidade 1: 139–146.

Mori S.A.,Silva L.A.M., Lisboa G., Coradin, L. (1989). Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia. 2ed. C.

Noblick, L.R.; Borges, K.N. & Lemos, M.J.S. (1983). Levantamento da plantas ornamentais introduzidas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Sitientibus Série Ciências Biológicas 2 (3): 37–58. Feira de Santana.

Rapini A., Ribeiro P.L., Lambert S., Pirani J.R. (2008). A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Megadiversidade 4: 16–23.

Seixas H.M., Oliveira R.P. (2021). Checklist Atualizado das espécies de Angiospermas de Feira de Santana, Bahia: Presente, passado e futuro. XXV Seminário de Iniciação Científica da UEFS- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Velloso, A.L.; Sampaio, E.V.S.B. & Pareyn, F.G.C. 2002. Ecorregiões: propostas para o bioma Caatinga. Recife: PNE - Associação Plantas do Nordeste; TNC - Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil. Resultados do Seminário de Planejamento Ecorregional da Caatinga, Aldeia-PE, 28 a 30 de novembro de 2001